


Gênero cordel na formação leitora de professores de comunidades do campo: entre educação e linguagem


Cordel genre in the reading formation of teachers from rural communities: between education and language

Género cordel en la formación lectora de docentes de comunidades rurales: entre educación y lenguaje


Ady Canário Estevão de Souza¹

 0000-0001-7851-7841


Auristela Crisanto da Cunha²

 0000-0002-3702-6445

Clécida Maria Bezerra Bessa³

 0000-0002-7464-113X

Crígina Cibelle Pereira⁴

 0000-0001-9054-9897

RESUMO: O presente artigo tem o objetivo de refletir acerca da relevância do olhar sobre o gênero cordel na relação entre linguagem e educação do campo, com o uso da sequência didática na perspectiva da Linguística Aplicada enquanto marco teórico de visão interdisciplinar cujo efeito de sentido volta-se para a formação de licenciandos do curso de Educação do Campo de uma universidade pública, situados em contexto de ensino-aprendizagem de leitura na convivência com o semiárido. Para tanto, articulam-se fundamentos teóricos que embasam a experiência que relata o círculo de cordel na sala de aula, no viés qualitativo, sobre a compreensão dos gêneros do discurso, considerações sobre o texto literário, além da leitura na prática pedagógica. Nesse sentido, conclui que a estratégia formativa oferecida reconhece os sujeitos camponeses como críticos e reflexivos. Além de impactos no processo de aprendizagem nos usos da linguagem para a valorização da cultura local no diálogo entre universidade e sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: linguística aplicada; educação do campo; linguagem.

ABSTRACT: This article aims to reflect on the relevance of looking at the cordel genre in the relationship between language and rural education, using the didactic sequence from the perspective of Applied Linguistics as a theoretical framework of an interdisciplinary vision whose effect of meaning turns to the training of undergraduates in the Rural Education course at a public university, located in the context of teaching and learning to read in living with the

¹ Doutora em Estudos da Linguagem, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. E-mail: adycanario@ufersa.edu.br.

² Doutora em Estudos da Linguagem, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. E-mail: auristela@ufersa.edu.br.

³ Doutora em Linguística, pela Universidade Federal da Paraíba/UFPB. E-mail: clecida@ufersa.edu.br.

⁴ Doutora em Estudos da Linguagem, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. E-mail: criginacibelle@uern.br.

semi-arid region. In order to do so, theoretical foundations are articulated that support the experience that reports the cordel circle in the classroom, in the qualitative bias, on the understanding of discourse genres, considerations about the literary text, in addition to reading in pedagogical practice. In this sense, it concludes that the training strategy offered recognizes peasant subjects as critical and reflective. In addition, it impacts the learning process through the use of language for the appreciation of local culture in the dialogue between the university and society.

KEYWORDS: applied linguistics; field education; language.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre la pertinencia de mirar el género cordel en la relación entre lengua y educación rural, utilizando la secuencia didáctica desde la perspectiva de la Lingüística Aplicada como marco teórico de una visión interdisciplinaria cuyo efecto de sentido se vuelve para la formación de estudiantes de la carrera de Educación Rural de una universidad pública, ubicados en el contexto de la enseñanza y aprendizaje de la lectura en convivencia con la región semiárida. Para ello, se articulan fundamentos teóricos que sustentan la experiencia que relata el círculo de cordel en el aula, en el sesgo cualitativo, sobre la comprensión de géneros discursivos, consideraciones sobre el texto literario, además de la lectura en la práctica pedagógica. En ese sentido, concluye que la estrategia de formación ofrecida reconoce a los sujetos campesinos como críticos y reflexivos. Además de impactos en el proceso de aprendizaje en los usos de la lengua para la apreciación de la cultura local en el diálogo entre universidad y sociedad.

PALABRAS CLAVE: lingüística aplicada; educación del campo; lenguaje.

Introdução

Este trabalho resulta de estudos e reflexões sobre a prática formativa de futuros professores da educação básica a partir do ensino de leitura num curso de Licenciatura em Educação do Campo de uma universidade pública e em diálogo com os Estudos da Linguagem enquanto prática social, além da interface teoria e prática que busca o marco interdisciplinar das pesquisas advindas da área da Linguística Aplicada como possibilidade de elevação da qualidade do ensino e aprendizagem da língua cujos aspectos possam articular a valorização de saberes e, ao mesmo tempo, a inclusão de populações ainda sub-representadas no processo de práticas discursivas na universidade e espaço escolar.

O estudo parte da concretude e da necessidade de um olhar para a prática educativa de sujeitos campesinos com potencial de desenvolver habilidades nos usos da linguagem, além de perpassar o debate inicial desse processo, tendo a Linguística Aplicada como um auxílio propositivo nesse contexto, sobretudo na formação de licenciandos que atuam em comunidades do campo na região semiárida potiguar. Assim, esse diálogo entre universidade e espaço escolar fomenta potenciais dialógicos na temática em referência neste trabalho.

Quanto à questão da Linguística Aplicada, voltada à relação entre a teoria e a prática, buscamos empreender modos de trabalho devidamente posicionados como um campo de investigação que toma objetos múltiplos e complexos. Como enfatiza Signorini (1998, p. 101): “Daí a especificidade do objeto de pesquisa em LA – o estudo de práticas específicas de uso da linguagem em contextos específicos –, objeto esse que a constitui como um campo de estudo outro, distinto, não transparente e muito menos neutro”.

Nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo apresentar uma proposta de leitura e produção de textos a partir da sequência didática (ARAÚJO, 2013), que utiliza o gênero discursivo cordel numa perspectiva dos estudos da linguagem, sobremaneira no ensino de leitura, escola e inclusão social. Essas ações visam ao desenvolvimento das competências linguística, comunicativa e discursiva de sujeitos em transformação, seres com e no mundo, nas práticas educativas para a atuação na educação do campo na contemporaneidade (BAPTISTA; NUNES, 2013; CORACINI, 1995; FREIRE, 2011).

Nossa proposta de ensino reflexivo (SILVA JÚNIOR, 2019) em LA, toma por base o gênero discursivo cordel para a elaboração das atividades do componente curricular de Leitura e Produção de Textos em uma licenciatura. Dessa forma, pressupomos que o olhar aplicado para a realidade ao desenvolvimento do trabalho, nesse âmbito, trata a dimensão do conhecimento perpassando usos da linguagem. Nesse contexto, a escolha do cordel pareceu-nos oportuna, tendo em vista ser um gênero familiar à realidade do campo, atrativo pela sua estrutura composicional, sendo, inclusive, praticado por alguns licenciandos.

Ademais, a utilização de um gênero do discurso já conhecido, como o cordel, traduz-se como mecanismo de adentrar na realidade do aluno e dos gêneros comuns às suas vivências. Com isso, temos um aproveitamento do potencial das práticas de alguns participantes que, ao protagonizarem suas experiências de linguagem, ao invés de partir de um gênero novo, interagem com os já conhecidos, reportando-se a partir de Bakhtin (2003), por meio da concepção da troca verbal dos gêneros do discurso.

A partir da afirmação de Bakhtin (2003) de que todo gênero do discurso se constitui por sua construção composicional, seu conteúdo e por seu estilo de linguagem, ou seja, as escolhas dos recursos lexicais, dos recursos fraseológicos e

gramaticais, e entendendo que: “As palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios” (VOLOCHINOV, 2002, p. 42), refletimos em autores que tratam da linguagem, de cordel, como Carvalho (2016), Evaristo (2011), Geraldi (1999), Rojo (2009), entre outros, que tratam de sequência didática e trazemos um relato de uma experiência de ensino com o gênero discursivo cordel.

Assim sendo, este trabalho apresenta a seguinte ordem: inicialmente, traz a concepção de gênero do discurso assumida; depois, a sequência didática aplicada é descrita; também são trazidas as contribuições sobre uma sequência didática como metodologia em torno do cordel; em seguida, são descritas as experiências desenvolvidas; e finalizamos com a apresentação de algumas conclusões sobre o estudo.

Gênero discursivo cordel

Reconhecendo a necessidade do contato do aluno com a diversidade de gêneros e que esses estejam relacionados às suas práticas e vivências diárias, recorreremos ao que propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) ao apresentarem a diversidade de gêneros e a priorizar suas especificidades, no nosso caso, do gênero literário, muito importante no cotidiano das práticas discursivas na sala de aula para a produção do conhecimento. Quanto à leitura literária, envolve o “[...] exercício de reconhecimento das singularidades e das propriedades compositivas que matizam um tipo particular de escrita, considerando que a literatura é construção do conhecimento e que é necessário” (BRASIL, 1998, p. 30). Para Cosson (2021), a leitura literária é muito importante e a escola tem um relevante papel em oferecer experiências nas mais diversas definições e práticas.

Partindo desses pressupostos, compreendemos que projetos podem congregam linguagens oral, escrita, leitura e produção de textos de forma contextualizada. “Os projetos de leitura são excelentes situações para contextualizar a necessidade de ler e, em determinados casos, a própria leitura oral e suas convenções” (BRASIL, 1998, p. 46), sendo o cordel um dos gêneros possíveis para trabalhar simultaneamente o exercício da oralidade e da produção escrita, considerando as particularidades do texto literário.

Trazer o texto literário para a universidade é uma forma de abrir espaço ao

lúdico em “[...] um mundo utilitário, caracterizado pelas especializações produtivas”, como descreveu Compagnon (2009, p. 35), que favoreceu um gradativo e universal declínio da literatura ante as ciências exatas e naturais anunciado na França em inícios do século XIX.

Contudo, ainda segundo Compagnon (2009, p. 29), a utilidade e a pertinência da literatura encontram respaldo em definições históricas do seu papel, dentre as quais, remontando a Aristóteles, figura o seu poder de instruir deleitando. Assim, vê-se que a literatura consegue, sem se furtar ao seu papel educacional, promover a flexibilização da rigidez curricular, conciliando o prazer da leitura com os aspectos técnicos próprios do processo formativo acadêmico.

Nesse aspecto, em particular no universo da linguagem, há gêneros discursivos que podem ser explorados em proveito das aulas de produção textual, entre os quais, o cordel, por ser espaço contra-hegemônico de resistência para os povos de comunidades do campo e pelas particularidades de sua estrutura: musicalidade, metrificação, convite ao improviso etc.

No tocante às práticas de leitura na escola, Geraldi (1999, p. 88) encaminha para dois objetivos interligados: “a) tentar ultrapassar, apesar dos limites da escola, a artificialidade que se institui na sala de aula quanto ao uso da linguagem; b) possibilitar, pelo uso não artificial da linguagem, o domínio efetivo da língua padrão em suas modalidades oral e escrita”. Com base nesse entendimento, o trabalho com projeto de leitura busca relacionar o uso autêntico da leitura no espaço de vivência e ao mesmo tempo propiciar o reconhecimento da linguagem nas diversas modalidades.

Por essa razão, as práticas sociais de leitura, escrita e oralidade devem estar presentes no fazer pedagógico, considerando as situações reais de comunicação. Para Bakhtin (2003, p. 261): “Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem”.

Para o autor,

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissoluvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um

determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*” (BAKHTIN, 2003, p. 261-262, grifo do autor).

Ao se considerar os três critérios instituídos por Bakhtin (2003) para que se possa caracterizar um gênero – o conteúdo temático, a estrutura composicional e o estilo – pode-se melhor compreender o gênero, bem como analisar as suas peculiaridades de maneira mais precisa. Por essa razão, fizemos uma breve caracterização do cordel.

O cordel é uma manifestação artística que remete à época medieval, calcada no contar histórias nas comunidades, e tem como caracterização a oralidade, fruto da cultura popular, apresentando-se em versos, além de se situar entre oralidade e escrita. O cordel chega ao leitor em forma de apresentação por poetas que cantam seus versos para o público e também procura vender seus folhetos impressos para a difusão de seus poemas. Na atualidade, esse gênero possui uma função educativa e social e também de entretenimento, seja individual ou coletivo. Quanto à estrutura, podem ser sextilhas, setessilábicas, quadras e os poemas de dez versos, tematizando pelejas, dentre outras narrativas (CARVALHO, 2016).

Assim, no que se refere ao conteúdo temático, percebemos que o cordel pode tratar dos variados assuntos com intuito de informar, convencer e até persuadir o leitor acerca de uma temática social. Além disso, é um gênero atemporal, pois consegue explorar tanto experiências do passado quanto temas atuais.

Quanto à estrutura composicional, o gênero apresenta uma estrutura de deleitante poética, com início, meio e fim. Geralmente é impresso em forma de folheto, com uma capa de xilogravura. Atualmente, ocupa também espaços virtuais e ganha diferentes adeptos, pois consegue manter suas características literárias originais ao mesmo tempo que incorpora abordagens novas, comumente de apelo popular.

Quanto ao estilo linguístico, o cordel assume uma linguagem poética e informativa, que, embora traga recursos fraseológicos e semânticos bem próximos da oralidade, uma vez que é fruto de uma cultura popular, situa-se como um gênero da escrita. A estrutura composicional segue as regras métricas poéticas para apresentar as mais variadas narrativas para que possam deixar o leitor informado e, em muitos casos, persuadido acerca da temática.

Os PCN recomendam priorizar os textos que contemplam os usos públicos da

linguagem. Assim,

Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada. (BRASIL, 1998, p. 24).

Convém ressaltar que esse documento adverte que um dos objetivos do ensino de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental é exatamente contemplar as competências comunicativas dos educandos e, nesse cenário, os conteúdos devem priorizar o uso da linguagem oral, da linguagem escrita, da linguagem multimodal, da leitura, da análise e da reflexão sobre a língua. Assim, o trabalho com as situações reais de comunicação deve ser considerado como norteador no que se refere ao ensino de línguas. Sobre a questão da linguagem multimodal, ainda há muito a avançar na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que está presente nas discussões atuais nos estudos da linguagem, sobretudo quanto aos gêneros digitais.

Para Evaristo (2011, p. 120), o cordel “[...] constituiu-se em um gênero intermediário entre a oralidade e a escrita. Faz uma espécie de ponte de passagem entre uma cultura popular e a outra, literária. Por isso, mantém algumas pistas da oralidade ao ser transposto para o texto escrito e impresso”.

Pensando nisso foi que trouxemos o gênero literário cordel para o campo da formação docente, em um curso de licenciatura, uma vez que as práticas de leitura e de uso social da língua devem ser fomentadas na educação básica e o graduando precisa ter o gosto pela leitura para poder promover, nas suas práticas pedagógicas, situações que motivem nos seus educandos o desejo de vivenciar práticas de leitura literária, escuta, oralidade, escrita e reflexão.

Sequência didática como metodologia

Por se tratar de uma experiência que aconteceu em um ambiente particular com observações, construções de significados, documentações e exposições de produções intelectuais a partir de intervenções, quanto à abordagem, tem-se uma ação de natureza qualitativa, pois de acordo com Oliveira (2014, p. 60), “[...] a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ato social e fenômenos da realidade”.

Nesse sentido, a sequência didática foi pensada na situação concreta da

realidade formativa dos licenciandos da disciplina de leitura e de produção de textos, na proposta de ensino e na realização do Projeto Círculo de Cordel, por meio de uma sequência didática para orientação do processo formativo. Nesse contexto, fizemos um caderno com os procedimentos descritos, constituímos uma equipe, bem como cadastramos o projeto como ação de extensão universitária no sistema de gerenciamento acadêmico interno.

O trabalho tem por objetivo possibilitar a leitura e a produção de gêneros discursivos na universidade, como também compreender e interpretar as condições de produção desses gêneros discursivos para a valorização da cultura e a construção de identidades sociais a partir de práticas comunicativas de estudantes do primeiro período do Curso.

Assim, a proposta compreende várias etapas até a culminância da produção e divulgação do gênero cordel: (I) concepções estudadas em sala de aula sobre a leitura com emancipação dos sujeitos do campo; (II) saberes e fazeres da educação do campo, a partir de diversos autores/autoras, tais como Koch e Elias (2006); Freire (2011); (III) reflexão da importância sobre a interação autor/texto/leitor; (IV) debates fomentados em pequenos grupos com a mediação da professora e, entre seus pares; (V) produção do gênero discursivo cordel, com ênfase em temáticas envolvendo as práticas educativas de leitura e escrita de estudantes de comunidades populares do campo, entre outras, no contexto do semiárido nordestino.

Para tanto, utilizamos os conhecimentos dos professores em formação de modo interdisciplinar para que pudessem fortalecer o desenvolvimento do trabalho. Nesse sentido, essa foi uma das orientações, caso se julgasse necessário que levassem em consideração também tais conteúdos que foram discutidos nos demais componentes durante as etapas, que poderiam servir de alicerce para a construção de seus textos, e que seriam fundamentais para o desenvolvimento da autonomia e emancipação dos sujeitos do campo.

Diante de propostas para além da sala de aula e da necessidade de democratizar os usos da linguagem ancorados em novas orientações às práticas escolares (OLIVEIRA, 2008), o projeto também se propunha a unir as diversas produções de cordéis em um momento de socialização coletiva para a reflexão sobre as experiências dos estudantes do campo ao longo da convivência da sequência no tempo escola e no tempo comunidade, dentro da pedagogia da alternância. Na

educação do campo, a pedagogia da alternância é uma metodologia usada nos processos formativos e que envolve a alternância entre o tempo escola e tempo comunidade, com o objetivo de aproximação da escola, família e comunidade.

Essa pedagogia pontua espaços formativos, o tempo escola (TE) e o tempo comunidade (TC), os alunos vivenciam período da escola e também o tempo social nas dinâmicas que ambos requerem para a sua formação (ROJO, 2009).

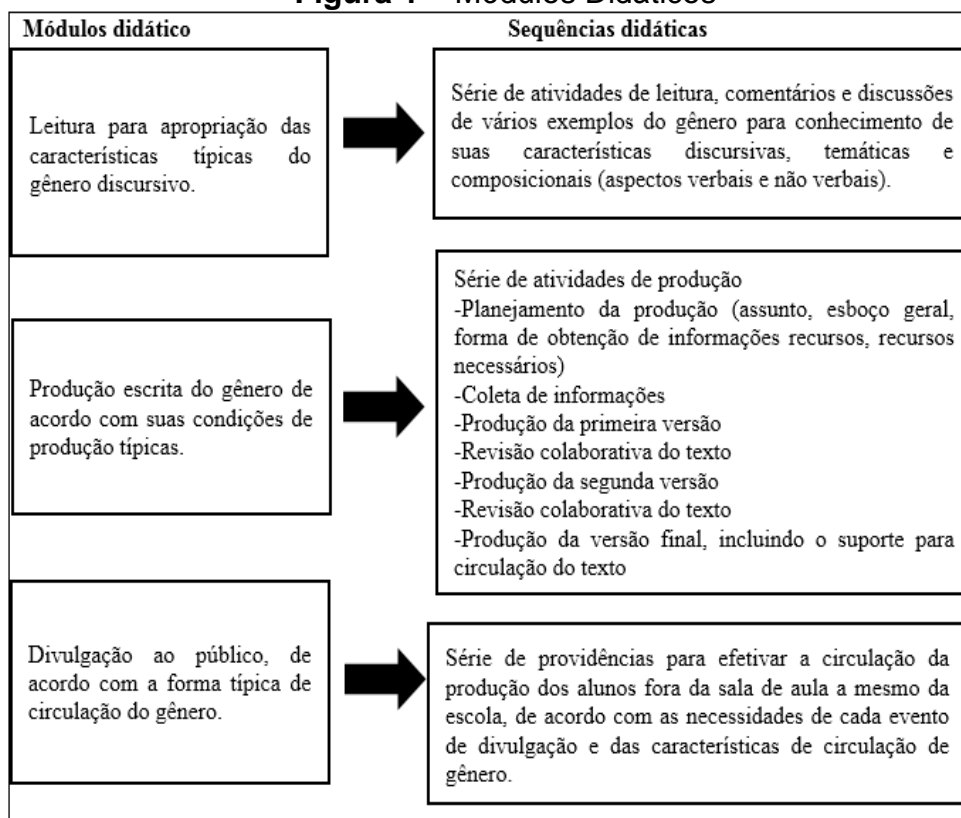
Utilizou-se um caderno de orientação das atividades para a realização do Projeto do Tempo Comunidade, realizado no semestre 2019.2, no componente de leitura e produção de textos I, a partir de uma sequência didática concebida como “[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97).

A finalidade do uso da sequência foi, conforme os teóricos nos auxiliam a sistematizar, para “[...] favorecer a mudança e a promoção dos alunos ao domínio dos gêneros e das situações de comunicação.” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97). De forma breve, descrevemos os passos da sequência utilizada, conforme o modelo de sequência básica proposta por Dolz, Noverraz e Scheuneuwly (2004, p. 98) para o ensino de gêneros orais e escritos na escola com a seguinte composição.

No caderno, inserimos essa concepção da sequência didática e também buscamos adotar a reflexão quanto aos gêneros discursivos ao ensino na educação básica, a orientação utilizada em escolas públicas e particulares dos níveis fundamental, médio e superior, de diversas cidades, no esquema e sintetizado, em etapas, para a leitura e produção de textos. No esquema a seguir, temos uma síntese dos módulos propostos para o processo da produção escrita do gênero discursivo cordel aos quais relacionamos os objetivos do projeto (CARVALHO, 2016; DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004; LOPES-ROSSI, 2006).

Lopes-Rossi (2006, p. 75) orienta a estratégia de módulos e sequências didáticas para projeto da seguinte forma: módulos didáticos de leituras para a apropriação das características típicas do gênero discursivo: engloba uma série de atividades de leitura, comentários e discussões de vários exemplos do gênero para conhecimento de suas características discursivas, temáticas e composicionais (aspectos verbais e não-verbais).

Figura 1 – Módulos Didáticos



Fonte: Lopes-Rossi (2006, p. 75).

Dialogando com as documentações oficiais e com as teorizações realizadas a partir de pesquisadores, destacamos o projeto de ensino gênero discursivo cordel dentro da sequência didática composta por três módulos, o primeiro módulo, leitura, o segundo, módulo escrita, e o terceiro módulo, divulgação ao público.

No módulo de leitura, a leitura do gênero a ser produzido para conhecimento de suas propriedades discursivas, temáticas e composicionais (LOPES-ROSSI, 2006), conhecimento sobre o gênero com rodas de conversas em sala, objetivando conhecer o gênero discursivo cordel, suas condições de produção e circulação. O objetivo desse módulo foi o conhecimento do gênero discursivo cordel e a produção desse gênero, levando em consideração os conteúdos discutidos no componente curricular, estabelecendo relações com a realidade do campo, os letramentos do campo e de autoridade de estudantes de um curso de graduação. Nesse momento, foi fundamental que cada aluno planejasse com seus pares do grupo o trabalho de exploração do gênero cordel e as leituras.

No módulo de produção escrita, os alunos foram organizados em grupos e, a partir das interações, trocas de experiências e a divisão de tarefas, esse módulo

oportunizou a redação propriamente dita. Cada produção de cordel necessitou passar por breve revisão e correções no exercício de leitura e produção crítica do texto, com a participação de representação da Academia Mossoroense de Literatura de Cordel.

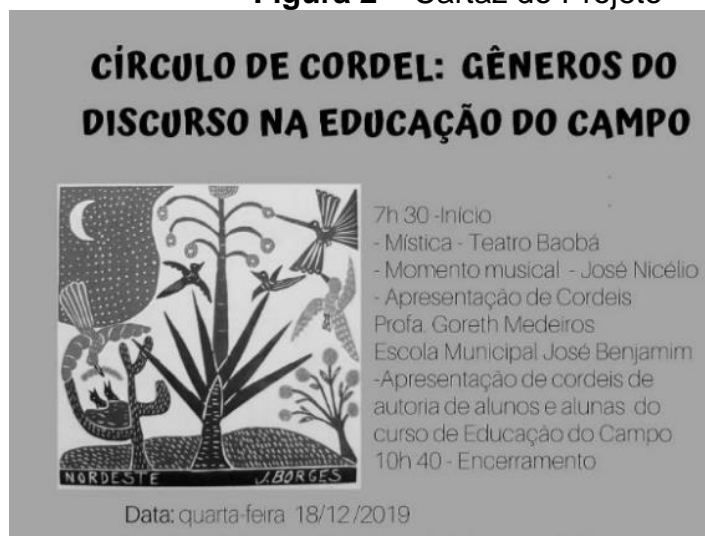
Cada grupo teve de produzir cordéis que demonstrassem o gênero do discurso pesquisado, em forma de folhetos de cordel. O folheto de cordel deveria conter no mínimo 5 (cinco) páginas e no máximo 10 (dez), ficando um dos componentes do grupo responsável por enviar o texto para a correção pela professora enquanto mediadora da atividade, com a devida antecedência, uma semana, à apresentação; digitado e formatado de acordo com as normas e o estilo composicional do gênero.

No módulo de divulgação ao público, já no retorno para o tempo escola, na data marcada, ocorreu o momento de socialização ao público, no qual a turma organizou-se em um espaço para que os grupos pudessem socializar os cordéis produzidos de suas autorias. Foi realizada a culminância do projeto *Círculos de Cordel* enquanto ferramenta de aprendizado desses gêneros. Esse módulo objetivou um momento de exposição e troca das vivências. Ou seja, cada grupo preparou sua apresentação oral (podendo também usar outros materiais que viessem somar à apresentação, conforme a criatividade de cada grupo, e também em relação às discussões no componente de leitura e produção de textos). A produção deveria enfatizar uma temática de interesse do grupo: leitura, racismo, educação do campo, nordeste, entre outros temas pertinentes. A apresentação ao público seria feita pelos alunos, os quais apresentariam suas produções, sendo uma etapa de satisfação para todos os envolvidos.

Círculo de cordel na sala de aula de leitura

A culminância do projeto ocorreu no formato de círculo, no espaço do auditório da universidade, e possibilitou o trabalho com a leitura e a produção do gênero discursivo cordel. Foi a primeira experiência na estruturação de um círculo com essa temática na aula de leitura e produção de textos na licenciatura. A programação contou com a atividade cultural de apresentação da mística, seguida de um momento musical e apresentações dos cordéis de autoria dos alunos e alunas do primeiro período do curso.

Figura 2 – Cartaz do Projeto



Fonte: Acervo das autoras (2019).

Esse cartaz foi elaborado pela organização da ação com o objetivo de divulgação do evento *Círculo de cordel: gêneros do discurso na educação do campo*. Na perspectiva do olhar para os povos do campo e nordestinos, a arte traz xilogravura intitulada *Nordeste*, de autoria de J. Borges, retratando a região semiárida potiguar.

O *Círculo de Cordel: gêneros do discurso na educação do campo* possibilitou o trabalho com a leitura e produção de textos de gêneros discursivos na universidade, bem como a compreensão e a interpretação das condições de produção para a valorização da cultura e construção das identidades de comunidades do campo a partir das práticas comunicativas de estudantes de um curso de licenciatura na área da educação, do primeiro período do componente curricular de Leitura e Produção de Textos.

O projeto possibilitou o trabalho com a leitura e produção de textos de gêneros discursivos na universidade, assim como compreender e interpretar as condições de produção desses gêneros discursivos para a valorização da cultura, construção de identidades associada aos povos do campo e da cidade a partir de práticas comunicativas de estudantes do curso.

Imagem 1 – Alunos do componente de leitura e produção de textos





Fonte: Acervo das autoras (2019).

Os resultados qualitativos, do ponto de vista da valorização da leitura, escrita e oralidade, durante o tempo comunidade do curso, foram positivos, pois alunos e alunas, futuros professores das escolas da educação básica, já no primeiro período do curso, assumiram o papel de protagonistas na construção de conhecimentos dentro de uma formação contextualizada. A participação e envolvimento da turma e o pertencimento à atividade, com a produção de sete cordéis, asseverando, com Rojo (2009, p. 12), que é importante: “[...] potencializar o diálogo multicultural, trazendo para dentro de seus muros não somente a cultura valorizada, dominante, canônica, mas também as culturais locais e populares e a cultura de massa para torná-los vozes de diálogo, objetos de estudo e de crítica”. Abaixo as imagens dos grupos apresentando no círculo de cordel.

Imagem 2 – Alunos do componente de leitura e produção de textos



Fonte: foto acervo das autoras (2019).

Quanto aos textos dos alunos, ressaltamos que, tendo em vista a sofisticação estilística do gênero cordel (métrica, constituição silábica, ritmo etc.) e o tempo relativamente curto para a realização da atividade, o planejamento das aulas levou em consideração eventuais limitações das produções textuais quanto ao rigor técnico

e o requinte melódico próprios do gênero. A seguir, apresentamos as capas dos folhetos.

Figura 3 – Exemplos de cordéis produzidos pelos licenciandos



Fonte: Acervo das autoras (2019).

As figuras dos folhetos tratam dos cordéis dos alunos intitulados *Homenagem à mulher do campo*, *A carnaúba e suas utilidades*, *Nordeste Educação do Campo*, *Terra de povo valente*, *8 de março dia da flor do mandacaru*, *Cangaço*, *Sertão nordestino e sua realidade*. Entendemos que a expressão artística demanda exercício e reflexão permanentes. Assim, o enfoque priorizou, na produção coletiva dos alunos, pontos como abordagem temática e proximidade expressiva na produção do gênero cordel, dos folhetos e das xilogravuras.

Convém ressaltar que, por meio dessa vivência, os envolvidos no processo conseguiram interagir com o gênero cordel, tanto se deleitando com posicionamentos familiares aos seus, como organizando as suas próprias opiniões acerca de temáticas cotidianas repletas de significados, tais como a resistência da mulher camponesa, as utilidades de plantas regionais como a carnaúba, a Educação do Campo, as proezas do povo camponês, datas especiais como o dia da flor do mandacaru, Cangaço, o Sertão nordestino, dentre outras temáticas que constituem a realidade.

Conclusão

Neste artigo, tivemos como objetivo apresentar um estudo e trazer a experiência em sala de aula com a utilização do gênero discursivo cordel como um

lugar de conhecimento e encontros em um componente curricular de um curso de licenciatura para formação de professores da educação básica em escolas do campo. Nessa proposta, partimos de uma sequência didática para o trabalho no ensino de leitura e produção de textos, na utilização do gênero discursivo cordel. Apresentamos alguns resultados na perspectiva dos estudos da linguagem, considerando que a leitura e a escrita são práticas comunicativas fundamentais para o processo formativo de futuros professores da educação básica, sobretudo de escolas do campo. Do ponto de vista educativo, o conhecimento dos diversos gêneros discursivos, especialmente do gênero cordel, e seus efeitos de constituição de sentido na sociedade contemporânea, possibilitam a organização do processo de ensino e de aprendizagem na concepção dialógica da linguagem.

Dessa forma, foi pensando no desígnio de que o cordel é um gênero literário que valoriza as culturas locais e privilegia situações reais de interação verbal que optamos por levar essa prática a graduandos e graduandas de uma licenciatura, uma vez que é imprescindível que o professor no decorrer a sua formação tenha acesso a possibilidades de conhecer, e até mesmo vivenciar situações de interações com experiências que suscitem o encanto em experienciar o prazer do texto literário, como também experimentar atividades de uso social da língua.

Ao experienciar uma situação dessa natureza, o professor em formação pode completar algumas lacunas deixadas no decorrer do ensino fundamental e médio, como por exemplo, não ter desenvolvido o gosto pelo texto literário. Tendo o gosto pela leitura literária desenvolvido, o docente pode contemplar em suas práticas pedagógicas situações de interação com os textos literários, de forma que os compreenda como oportunidades para além do deleite, como é caso do desenvolvimento de competências de escuta, oralidade, escrita e análise linguística. Dessa forma, assumimos que, no trabalho com a leitura, a escrita, a escuta, a oralidade, análise linguística, não se pode prescindir do trabalho com as práticas sociais de uso da língua. Acerca dessa análise linguística, envolve pensar nas variadas dimensões do texto, em uma “[...] perspectiva mais ampla, será tanto mais pertinente quanto mais aliar o linguístico às situações onde as interações acontecem”, como nos diz Antunes (2010, p. 18).

Referências

- ANTUNES, I. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- ARAÚJO, D. L. O que é (como se faz) sequência didática?. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 322-334, 2013. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/148> . Acesso em: 22 maio 2022.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.
- BAPTISTA, L. M. T. R.; NUNES, T. A. Sujeitos em (trans)formação e (trans)formação de sujeitos: (re)pensando algumas questões sobre o ensino, aprendizagem e letramentos. In: GERHARDT, A. F. L. M. *Ensino-aprendizagem na perspectiva da linguística aplicada*. Campinas: Pontes Editores, 2013. p. 251-274.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf. Acesso em: 3 dez. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Brasília: MEC, 1998.
- CARVALHO, L. L. G. *O gênero discursivo cordel: o processo de autoria da escrita dos alunos do 9º ano do ensino fundamental*. 2016. 185 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/22489> . Acesso em: 22 maio
- COMPAGNON, A. *Literatura para quê?*. Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- CORACINI, M. J. R. F. (org.). *O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira*. Campinas: Pontes, 1995.
- COSSON, R. Ensino de literatura, leitura literária e letramento literário: uma desambiguação. *Interdisciplinar*, São Cristóvão, v. 35, p. 73-92, 2021. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/15690>. Acesso em: 22 maio 2022.
- EVARISTO, M. C. C. O cordel em sala de aula. In: BRANDÃO, H. N. *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 119-185.
- FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GERALDI, J. W. Unidades básicas do ensino de português. *In*: GERALDI, J. W. (org.). *O texto na sala de aula: leitura e produção*. Cascavel: Assoeste, 1999. p. 49-79.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

LOPES-ROSSI, M. A. G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. *In*: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna. 2006. p. 73-83.

OLIVEIRA, M. B. F. Formação de professores de Língua Materna e a sociedade do conhecimento: discutindo concepções de linguagem. *In*: ZOZZOLI, R.; OLIVEIRA, M. B. (org.). *Leitura, escrita e ensino*. Maceió: EDUFAL, 2008. p. 171-190.

OLIVEIRA, M. M. *Como fazer pesquisa qualitativa*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SIGNORINI, I. Do residual ao múltiplo e ao complexo: o objeto a pesquisa em Linguística Aplicada. *In*: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade: questões e perspectivas*. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 99-100.

SILVA JÚNIOR, S. N. A Linguística aplicada, ensino de línguas e prática reflexiva: contribuições para a formação do professor-pesquisador. *Caletroscópio*, Mariana, v. 7, n. especial 1, p. 183-195, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/caletroscopio/article/view/3847>. Acesso em: 22 maio 2022.

VOLOCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2002.

*Recebido em: 22 maio 2022.
Aprovado em: 07 fev. 2023.*

*Revisor de língua portuguesa: Marcelo Acri
Revisora de língua inglesa: Gabrieli Rombaldi
Revisora de língua espanhola: Laura Marques Sobrinho*